

**Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma  
revisão de literatura****Freedonms in service to the deaf person in the dentistry service: a  
literature review**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-229

Recebimento dos originais: 02/05/2020

Aceitação para publicação: 25/06/2020

**Edson Barbosa de Souza**

Especialista em Libras pela Faculdade Educacional da Lapa

Instituição: Hospital das Clínicas de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil

E-mail: edsonbarbosadesouza40@gmail.com

**Ires Barbosa de Souza Silva**

Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Rua Guilherme Pinto, 112 – Graças – Recife-PE, Brasil

E-mail: ires92@hotmail.com

**Aldenize Pimentel de Souza**

Especialista em Saúde Pública pela Fundação de Ensino Superior de Olinda

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil

E-mail: nizepimentel@gmail.com

**Icaro Pedro do Nascimento**

Especialista em Microbiologia Médica pela Faculdade dos Guararapes

Instituição: Hospital das Clínicas de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil

E-mail: icapropedro@hotmail.com

**Frede Henrique Barros de Souza**

Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto de Ensino Superior Santa  
Cecília

Instituição: Hospital Onofre Lopes Natal

Endereço: Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis – Natal, Rio Grande do Norte-RN, Brasil

E-mail: patimarquessouza@hotmail.com

**Andréa Patrícia Marques da Silva Souza**

Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina  
Grande

Instituição: Hospital das Clínicas de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil

E-mail: patimarquessouza@hotmail.com

**Amanda Maria Ferreira Barbosa**

Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco  
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau  
Endereço: Rua Guilherme Pinto, 112 – Graças – Recife-PE, Brasil  
E-mail: profa.amanda.barbosa@gmail.com

**Nicácio de Oliveira Freitas**

Doutor em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco  
Instituição: Secretaria de Educação de Pernambuco  
Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil  
E-mail: nicaciofreitas@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A surdez compreende a perda total ou parcial da percepção normal dos sons. Na antiguidade era considerada algo discriminador, pessoas surdas eram vistas como doentes merecedoras de pena e vítimas da incompreensão da sociedade. **Objetivo:** discutir a importância da língua brasileira de sinais (LIBRAS) no atendimento a pessoas surdas nos serviços de odontologia. **Metodologia:** este trabalho é uma revisão integrativa da literatura. Procurou explorar a língua brasileira de sinais no atendimento a pessoas surdas por profissionais da Odontologia. A pesquisa foi baseada no levantamento de artigos científicos publicados entre os anos 2009 e 2019 nas bases dados on line *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Capes. **Resultados e Discussão:** Os resultados dessa pesquisa demonstraram uma deficiência na literatura a respeito do assunto abordado, tendo em vista a existência de poucas publicações sobre esta temática, **Conclusão:** A partir dessa revisão de literatura foi possível observar a necessidade do conhecimento da linguagem de sinais pelos profissionais da Odontologia, permitindo que este público tenha acesso a um atendimento mais completo e eficaz, garantindo assim, a manutenção da saúde bucal desses pacientes.

**Palavras-chave:** Linguagem de sinais, comunicação em saúde, odontologia.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Deafness comprises a total or partial loss of the normal perception of children. In antiquity discrimination was premeditated, people were seen as sick, deserving of pen and victims of incomprehension of society. **Objective:** to discuss the provision of public health services (LIBRAS). **Methodology:** this work is an integrative review of the literature. Looked for a Brazilian company of signs not care for people by dentistry professionals. The research was based on the survey of scientific articles between the years 2009 and 2019 in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Periodical Capes databases. **Results and Discussion:** The results of this research were highlights in the search for a response from the target audience, considering the existence of a research on this subject, **Conclusion:** From this literature review there was the possibility of knowing sign language. By dental professionals, who have had a more complete and effective access, thus guaranteeing the maintenance of the oral health of these patients.

**Keywords:** Sign language, communication in health, dentistry.

## 1 INTRODUÇÃO

A surdez compreende a perda total ou parcial da percepção normal dos sons (SILVA, et al 2015). Na antiguidade, era considerada algo discriminador, pessoas surdas eram vistas como pessoas doentes, com limitações, merecedoras de pena e vítima da incompreensão de toda a sociedade e até mesmo das próprias pessoas que habitavam em seu convívio familiar (HONORA, 2014).

As instituições que promovem a educação do indivíduo muitas vezes não oferecem atendimento educacional adequado para incluir pessoas com deficiência auditiva e uma das possíveis causas é a falta de preparo dos profissionais (OLIVEIRA, et al 2020). Além disso, o atendimento médico torna-se muitas vezes comprometido por falhas na comunicação médico-paciente, resultando no difícil processo de identificação e resolução dos problemas apresentados por paciente com Surdez (FREITAS, et al. 2020). Entretanto, um novo olhar tem sido vislumbrado sobre este contexto, na atualidade a sociedade entende esse sujeito como normais, apresentando potenciais e habilidades, tornando temática de diversas discussões por profissionais dos mais diversos segmentos da área multidisciplinar em saúde (OLIVEIRA, et al 2012; ARAGÃO, et al 2015).

A comunidade surda tem como primeira língua, a língua de brasileira de sinais (LIBRAS), que é reconhecida pela lei 10.346/02 como segundo idioma oficial do país. Tendo cultura própria e características únicas, é compreendida em uma linguagem, além de normas sociais, porém é preciso que haja um período de adequação para a maturação cognitiva e somente após isso poderá iniciar o processo do bilinguismo, ou seja, utilizar a Libras e a Língua Oral (HONORA, 2014; BRASIL, 2005; FENEIS, 2015; MASCARENHAS, et al 2015).

A Libras distinguem-se da língua oral porque utiliza um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Tais sinais são apresentados por meio da combinação de formas e movimentos das mãos e de pontos no corpo ou no espaço, e é conceituada como forma de comunicação e expressão (CAROSO, et al 2006).

De acordo com o levantamento de dados estatísticos de 2010 realizado pelo IBGE, afirmou-se que o número de deficientes auditivos no Brasil, é de 9,7 milhões e desses, cerca de 2.147.366 milhões expressam deficiência auditiva severa, prevalecendo o gênero masculino. Embora com a perda da audição, a comunicação com pessoas portadora de deficiência auditiva (DA), pode ser possível mediante a língua brasileira de sinais (LIBRAS), porém, quando se refere a diálogo entre pessoas surdas e ouvinte, existem

poucos profissionais na odontologia que possuem habilidades e domínio nesta forma de comunicação (HONORA, 2014; BRASIL, 2016; CHAVEIRO, 2009).

A inclusão social referente às pessoas com deficiência nos serviços de saúde se estabelece a partir da qualidade do atendimento prestado de modo integral e integrado às situações individuais e coletivas de cada indivíduo (HECK, et al 2015). É legalmente constituída no Brasil de acordo com a lei nº 13.146/15, parágrafo 1: 5 que é garantido à pessoa com deficiência, condições de igualdade e o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Segundo Neuma, (2013) um dos desafios para a sociedade do século XXI é conviver com respeito à diversidade e assegurar o direito de igualdade. O encontro clínico entre o especialista da área da saúde e pessoas com DA normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional, indivíduos surdos e profissionais se veem diante de limitações que dificultam o vínculo a ser estabelecido entre eles. Esse aspecto se agrava se for considerado o fato de que a Língua de Sinais quase sempre é desconhecida pelos profissionais da saúde. Para muitos, a solução encontrada está na solicitação da presença do intérprete da LS como mediador, o que implica na inclusão de uma terceira pessoa nesta relação (NEUMA, et al 2009; NEUMA et al 2015).

O encontro entre profissionais odontólogo e pessoas surdas que buscam, além de acolhimento, relações humanitárias e de confiança, costuma ser marcado por dificuldades na hora da comunicação, causando-lhe constrangimento e desconforto devido a obstáculos vivenciados no momento de seu atendimento junto ao especialista requisitado (COSTA, et al 2009; PIRES, et al 2016).

Quando o DA se encontra no ambiente odontológico fica nítida a ansiedade pela perspectiva de como será atendido, causando reações que demonstram medo frente aos procedimentos. Outro agravamento é que este paciente percebe pela reação dos profissionais o despreparo para atuar com a sua realidade como o desafio de atender pessoas com DA nos consultórios odontológicos. Tal fato é caracterizado, principalmente pelos obstáculos observados no momento da sua abordagem, fato devido à falta de aptidão destes profissionais e conhecimento a respeito deste indivíduo (SOUZA, et al 2017).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi discutir artigos científicos sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) no atendimento a pessoas surdas no serviço de odontologia.

## 2 MÉTODOS

O estudo realizado é do tipo descritivo, qualitativo baseado nos pressupostos de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se uma pesquisa por meio de abordagem bibliográfica com levantamento de artigos científicos publicados, nas seguintes bases de dados: *online Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *ScientificElectronic Library Online (SciELO)* e Periódicos Capes.

O levantamento dos artigos foi realizado utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (Decs): Linguagem de sinais, Surdez, atendimento, comunicação em saúde, odontologia. Após o levantamento os trabalhos que não abordavam os objetivos da pesquisa foram excluídos.

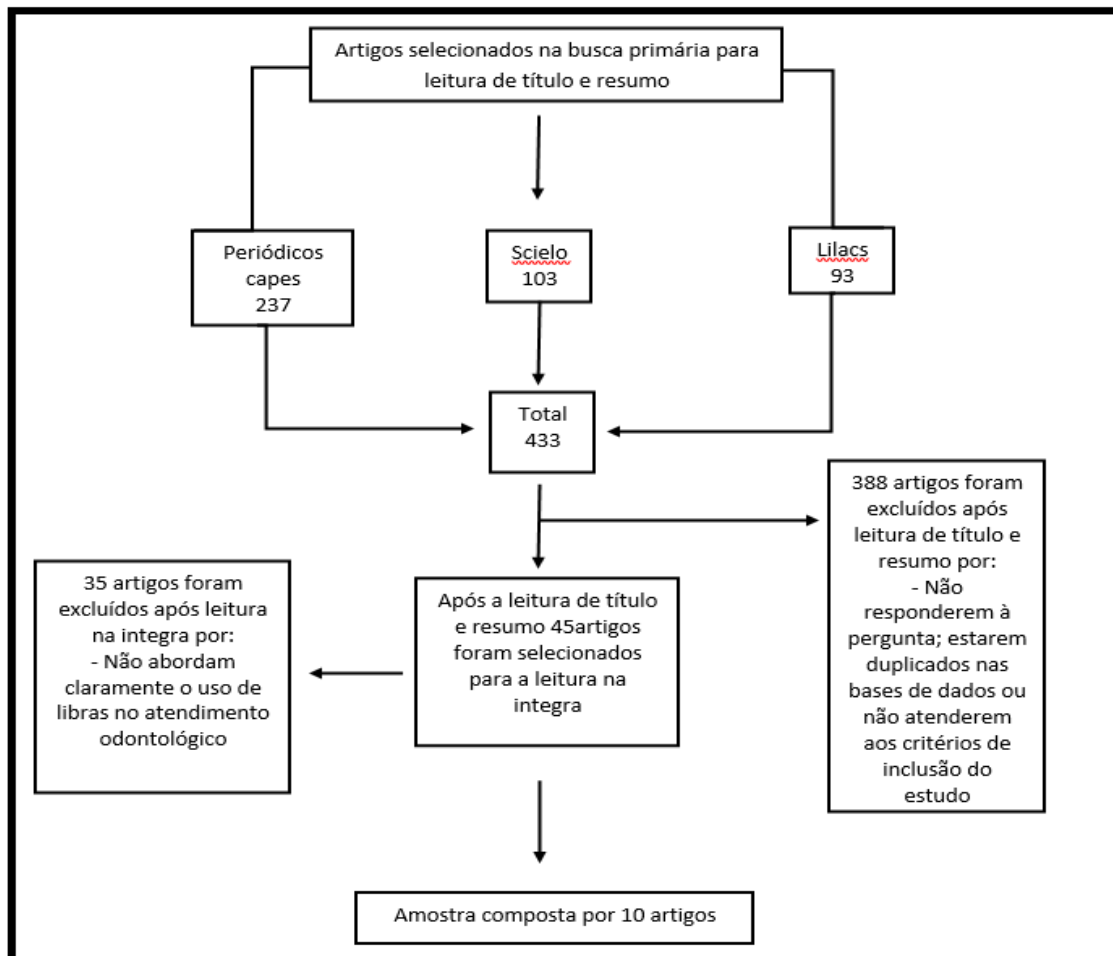
O material foi selecionado conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados com texto completo que abordavam a temática em questão, trabalhos publicados no período de 2009 a 2019, estudos disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão consistiram em artigos repetidos nas bases de dados, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, artigos que não abordavam de forma direta o tema desta revisão, artigos disponíveis em outra língua que não a portuguesa e inglesa.

Para melhor utilização das informações, desenvolveu-se um formulário de coleta de dados que foi preenchido para cada artigo pertencente à amostra do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores, fonte de localização do estudo, características do estudo; resultados e conclusões.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos nesta revisão, tabelas foram elaboradas para facilitar o entendimento dos resultados para apoio das discussões. A Figura 1 descreve o processo de triagem dos artigos para esta revisão.

Figura 1. Fluxo da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados.



Fonte: Resultados da pesquisa

Após a consulta nas bases de dados seguiu-se com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e, posteriormente, leitura dos resumos dos artigos. A busca resultou em um total de 433 estudos, na qual 45 artigos foram considerados com potencial para inclusão no estudo. Os artigos foram lidos na íntegra e, destes, 35 foram excluídos do estudo, pois os resultados não abordavam claramente a língua brasileira de sinais no atendimento odontológico. Assim, os artigos que atenderam os critérios foram organizados a partir de seu delineamento metodológico.

Dos 10 artigos utilizados para a revisão final, todos apresentaram abordagem de estudos quali-quantitativos. A maioria dos trabalhos selecionados para o estudo foi realizada por profissionais da área da saúde tais como: cirurgiões dentistas, fisioterapeuta, médicos e enfermeiros de Hospitais Universitários. Em relação ao idioma, foram obtidos nove estudos (87%) na língua portuguesa e um (13%), na língua inglesa.

Os estudos quali-quantitativos estão apresentados na Tabela 1, na qual representam as especificações de cada um dos artigos. Foram sintetizados quanto ao título, aos autores, ao objetivo, ao delineamento do estudo e aos resultados. Dessa forma, é notória a incipiência de artigos científicos publicados sobre revisão integrativa, apesar de uma vez que se tratar de uma metodologia que tem suas bases na Prática Baseada em Evidências (PBE), que constitui um método bastante conhecido na área de saúde. A Tabela 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos, baseado em (SOUZA, et al 2010).

Em algumas pesquisas a percepção do portador de surdez quanto ao atendimento na área de saúde foram levadas em consideração. Tais resultados demonstraram e confirmaram o que vem sendo relatado, que a falta de domínio e conhecimento da LIBRAS dificulta a assistência mesmo na presença de um interlocutor tornando os surdos um agente passivo do seu próprio processo saúde-doença. Além disso, foi relatado que os profissionais envolvidos na assistência desses pacientes deveriam conhecer as particularidades das pessoas surdas e as diferentes formas adequadas de se comunicar (CHAVEIRO, et al 2009; GOMES, et al 2017).

A busca na literatura relata a dificuldade na comunicação entre o DA e os profissionais da odontologia, isso tem refletido e comprometido seu atendimento. A maioria dos trabalhos analisados relaciona-se com os cuidados da enfermagem, demonstrando uma maior preocupação dessa área, do que qualquer outra área assistencial em saúde. As principais observações da pesquisa foram evidenciadas nas dificuldades do dentista ao se comunicar com o deficiente auditivo. Trabalhos mencionam o Decreto 5626/05 e que os serviços de saúde devem atender diferenciadamente a Comunidade Surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária da LIBRAS (CHAVEIRO, et al 2009; ROCHA, et al 2015; GOMES, et al 2017).

A relação entre o paciente DA e a classe médica foi pouco explorada nas pesquisas. O trabalho levantado demonstrou que a comunicação não verbal é de suma importância no atendimento aos pacientes surdos e permite o sucesso no cuidar em saúde. Quando odontólogos prestam atendimento aos pacientes com DA ocorrem barreiras comunicativas que comprometem o vínculo a ser estabelecido e a assistência prestada, podendo interferir no diagnóstico e no tratamento de sua saúde bucal. Na análise geral dos profissionais da odontologia os dados demonstraram que há um despreparo e desconhecimento sobre a libras no atendimento ao paciente surdo.

Quadro 1. Estudos quali-quantitativos analisados na revisão

<b>Título</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipos de estudos</b>	<b>Resultados</b>
<b>Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos</b>	NEVES et al 2016	Compreender a acessibilidade aos serviços de saúde entre pessoas surdas, diagnosticando problemas e obstáculos que enfrentam.	Descritivo com abordagem qualitativa	A análise dos dados revelou que há um número de profissionais aptos a se comunicar usando LIBRAS, o que dificulta a comunicação com profissionais de saúde que o atende, agravado pelo fato de que raramente encontram intérpretes para auxiliá-los.
<b>Acesso a serviços públicos odontológicos por pessoas com deficiência.</b>	ROCHA et al 2015	Este estudo avaliou a acessibilidade do serviço público odontológico com deficiência em Fortaleza, Ceará que apresenta a maior taxa de incapacidade no Brasil.	Quantitativo transversais	Dentistas (60%) relatam dificuldades em transporte como barreiras geográficas enquanto que pessoas com dificuldades não relataram notar as barreiras.
<b>O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas*</b>	COSTA, et al 2009	Ouvir das pessoas surdas os fatores que podem tornar inadequada à comunicação com os profissionais de saúde e também suas sugestões para melhorar essa comunicação.	Estudo qualitativo observacional.	Os entrevistados sugeriram que os profissionais de saúde deveriam conhecer as particularidades das pessoas surdas e as diferentes formas adequadas de se comunicar com eles;
<b>Título</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipos de estudos</b>	<b>Resultados</b>



<b>Conhecimento de Libras pelos médicos do distrito federal e atendimento ao paciente surdo.</b>	GOMES, et al 2017	Avaliar o conhecimento de libras por médicos do Distrito Federal e sua percepção frente ao atendimento de pacientes surdos.	Observacional transversal e descritivo	Destaca-se a importância da implantação ou ampliação do estudo de Libras antes ou durante a formação médica e dos demais cursos da área de saúde.
<b>Acesso à comunidade surda à rede básica de saúde</b>	IANNI, et al 2009	Apresentar as peculiaridades do acesso a da população surda aos serviços de Atenção Básica e a percepção dos gerentes de unidade de saúde a esse respeito.	Exploratório	Dificuldades no acesso às UBS. Os gerentes das UBS demonstram perceber que a rede se encontra em processo de mudança de paradigmas para a realização desse atendimento, deslocando-se do paradigma dos serviços para o paradigma de suporte e também apresentam grande interesse por iniciativa relacionada à área, necessitando de recursos para desenvolvê-las.
<b>Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos</b>	OLIVEIRA, et al 2014	Revelar como os surdos percebem a comunicação com os profissionais de saúde, e compreender o significado da presença de um acompanhante oralizado como interlocutor, na rede pública de saúde.	Estudo Qualitativo	As estratégias de comunicação com os usuários surdos adotadas pelos profissionais de saúde se mostraram ineficientes e mesmo a presença do acompanhante como interlocutor não foi suficiente para garantir uma assistência de qualidade, visto que os surdos se mostram sujeitos passivos no seu próprio processo saúde-doença.
<b>Título</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipos de estudos</b>	<b>Resultados</b>

<b>Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura</b>	SOUZA, et al 2016	Identificar na literatura os principais obstáculos e dificuldades enfrentados por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde	Revisão integrativa de literatura	Dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quando buscam atendimento em saúde ligadas à comunicação, bem como desconhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por grande parte dos profissionais de saúde.
<b>Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na atenção básica de saúde</b>	SANTOS, et al 2019	Analisar as percepções de indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da Atenção Básica do Estado do Rio de Janeiro.	Observacional transversal	A falta de interprete e a não utilização da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais foram percebidas como principais barreiras comunicacionais.
<b>Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico</b>	PEREIRA, et al 2017	Avaliar a percepção das pessoas com deficiência auditiva sobre o processo de comunicação no atendimento por cirurgiões-dentistas.	Quali-quantitativo	Os resultados obtidos demonstram que os surdos compartilham entre si significados centralizados nas necessidades dessa população, suas dificuldades e expectativas ao dirigir-se a um consultório odontológico.
<b>Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico</b>	SILVA, et al 2018	Criar e disponibilizar sinais odontológicos específicos em Libras	Quali-quantitativo	A criação do site e a disponibilização dos termos odontológicos específicos em Libras caracteriza o início de um processo de inclusão e permanência de pessoas surdas no Curso de Odontologia.

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta revisão, os estudos quali-quantitativo discorreram principalmente sobre o uso da língua brasileira de sinais no atendimento odontológico direcionado a pessoa surda. Destacando a importância do conhecimento dessa temática ao profissional de saúde em todos os âmbitos.

Esta revisão integrativa concentrou-se na utilização da língua brasileira de sinais LIBRAS no atendimento a pacientes surdos no serviço de odontologia que representa uma causa significativa de possíveis constrangimentos devido aos profissionais não possuírem conhecimento nem habilidades na forma de comunicação com esse público específica, levando muitas vezes ao desconforto de ambos no momento do atendimento (COSTA, et al 2009).

Segundo, Silva 2015 faz-se necessário a presença de um interprete de libras ou de um familiar durante a assistência odontológica, pois melhoraria no atendimento, e poderiam explicar os procedimentos a serem realizados no paciente surdo, deixando-os mais seguros durante a consulta. Para Costa 2009, identifica que a presença de um interprete quebra vínculo que deve existir entre profissional e paciente, vínculo o qual mantém a privacidade do indivíduo no ato do atendimento.

Portanto, se não há diálogo entre ambos logo o surdo não consegue expor suas dúvidas nem questionamentos, tornado a individualidade inexistente, impedindo que o mesmo exerça a sua autonomia no atendimento (SANTOS et al 2019). Em se tratando de individualidade o profissional de saúde deve entender que o surdo ver o mundo de forma diferente dos ouvintes. A Libras, sendo língua oficial da comunidade surda é uma das grandes ferramentas a ser utilizadas por aqueles que buscam esse conhecimento, e uma ferramenta indispensável para a comunicação entre profissional e paciente (SILVA, et al 2018).

Entretanto, nenhuma ferramenta precisa e específica para facilitar de fato a comunicação, entre os envolvidos no atendimento, está atualmente disponível (OLIVEIRA, et al 2012). Nesse sentido, pesquisadores de diversas áreas da saúde têm concentrado esforços na tentativa de desenvolver novos conhecimentos para facilitar a abordagem de pessoas acometida pela deficiência auditiva, ou surdez para facilitar sua comunicação e atendimento, bem como aprimorar os conceitos já existentes. Esses esforços abrangem as mais diversas formas de abordar nos mais diversos procedimentos em odontologia (SILVA, et al 2018). Além disso, o uso de ferramentas que busquem aproximar a comunicação entre o profissional e o paciente é aconselhável para um procedimento adequado.

O desenvolvimento de novas técnicas para abordar os surdos no atendimento odontológico deve ser feito para que eles se sintam mais acolhidos e seguros, sabendo que o profissional em que o está atendendo tem capacidade de entender seus sinais e atender suas necessidades (OLIVEIRA, et al 2012), por isso a inclusão da libras nos diversos cursos, na área de saúde se faz necessário para o aprimoramento, e conhecimento desse meio de comunicação diferente, usada para um paciente específico o surdo, meio de comunicação também desconhecido pela grande maioria dos profissionais de saúde (GOMES, et al 2017).

As barreiras e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no Brasil se dão pela falta de conhecimento da LIBRAS Língua Brasileira de Sinais, tornando assim mais difícil o acesso desse indivíduo aos serviços de saúde, e impossibilita a inclusão destes na sociedade (SOUZA, et al 2017).

Nos trabalhos inseridos nessa revisão, a ênfase é dada exclusivamente para o atendimento no serviço de odontologia, o qual faz parte da temática principal. Espera-se que esta revisão seja útil para os pesquisadores e profissionais da odontologia que estão envolvidos nos mais diversos procedimentos da saúde bucal destes pacientes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta revisão de literatura utilizando artigos de cunho quali-quantitativo permitiu identificar as características da produção científica em relação ao atendimento de pessoas surdas no serviço odontológico. Embora exista produção reduzida sobre essa temática, está mais que perceptível à existência de barreiras na comunicação entre o surdo e o profissional de odontologia que o assiste, mesmo com todas as leis aplicáveis no país.

Faz-se necessário que os profissionais da saúde em odontologia adquiram prévio conhecimento mínimo sobre a língua brasileira de sinais LIBRAS, para que possa prestar uma assistência eficaz e de qualidade a pessoas surdas, na qual sentirá bem mais acolhida no momento de sua abordagem.

Um dos grandes interesses dessa pesquisa é a contribuição para que sejam levantadas questões relacionadas à forma de comunicação e interagir com o sujeito em estudo, possibilitando resultados que levem à reflexão sobre uma boa assistência odontológica, visando à inclusão social de pessoas surdas, independentemente de suas limitações e livre de preconceitos.

**REFERÊNCIAS**

1. ARAGÃO, JS. FRANÇA, ISX. COURA, AS. SOUZA, FS. BATISTA, JDL. MAGALHÃES, IMO. **Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças /agravos em saúde expressos em LIBRAS.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. nov-dez 2015; 23(6): 1014-23.
2. BARBOSA, LRS. **A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional.** Polyphonia, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 173-187, 2011.
3. BRASIL Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (online).** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez 2005. (acesso em 07 set. 2015). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br//2005/decreto/d5626.htm>
4. BRASIL Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **2016. BRASÍLIA.** Deputado Federal Sergio Vidigal (PDT/ES). Câmara dos Deputados (**Org.**). Projeto de Lei da Câmara nº 7, de **2016. 2016.** ... Acesso em: **28 ago.** 2017.
5. BRASIL Lei n 13.146, 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 jul. 2015.
6. CARDOSO, AHA. RODRIGUES, KG. BACHION, MM. **Percepção da Pessoa com Surdez e/ ou Profunda Acerca do Processo de Comunicação Durante seu Atendimento de Saúde.** Revista Latino-amEnfermagem; Jul à Ago 2006.
7. CHAVEIRO, N. BARBOSA, MA. PORTO, CC. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde.** Rev.EscEnferm USP. 2009; 42(3): 578-83.
8. CHAVEIRO, N. et al. **Instrumentos em Língua Brasileira de Sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda.** Rev. Saúde Pública [online]. 2013, vol.47, n.3, pp.616-623. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004136>.
9. CHAVEIRO, N., & BARBOSA, M. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.** Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 2009, 39(4), 417-422. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007>
10. COSTA, LSM. ALMEIA, RCN. MAYWOM, MC. ALVES, PTF. BULHÕES, PAM. PINHEIRO, VM. **O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e proposta.** VerBrasClinMed, 2009; 7:166-170.

11. FREITAS, EF.; DANTAS, BMF.; RIBEIRO, CPR.; MATOS, IC.; MENONÇA, L. F.; XIMENES, MM.; BERNARES, CV. 2020. **Desafios do atendimento médico de pessoas com deficiência física no Município de Anápolis Goiás.** Brazilian J. of Develop. 6(6): 35480-35496.
12. GOMES, LF. MACHADO, FC. LOPES, MM. OLIVEIRA, RS. HOLANDA, BM. SILVA, LB. BANDEIRA, JB. KANDRATAVICIUS, L. **Conhecimento de Libras pelos médicos do distrito federal e atendimento ao paciente surdo.** Revista brasileira de educação médica, 41(4): 551-556; 2017.
13. HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental**, 1 ciclo/ Marcia Honora. – São Paulo: Cortez, 2014.
14. FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Acesso em 08nov 2015. Disponível em: [http:// www.feneis.br/](http://www.feneis.br/)
15. HECK, L. CORTEZ, PF. SILVA, SLK. SILVA, ACF. **Análise da Dificuldade na Comunicação de Pacientes Surdos em uma Estratégia de Saude da Família, na Cidade de Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul.** Anais do V Salão de Ensino e de Extensão. 2009. Acesso em 15 maio 2015. Disponível em: [http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao\\_ensino\\_extensao/issue/view/52](http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/issue/view/52)
16. IANNI, A. PEREIRA, PCA. **Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde.** Saúde e Sociedade, v18. Supl.2, 2009.
17. MASCARENHAS, LT. MORAES, MO. **Redesenhando fronteiras entre surdos e ouvintes: a inclusão escolar.** Mnemosine, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, p. 261-283.2015
18. NEVES, DB. FELIPE, IMA. NUNES, SPH. **Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos.** Infarma ciências farmacêuticas. – 10.14450/2318-9312. v28. e3a2016. pp157-165.
19. OLIVEIRA, FJC.; CUNHA, JMR.; FREITAS, EF. 2020. **A inclusão de alunos surdos: acesso e permanência na universidade.** Brazilian J. of Develop. Curitiba, v.6, n.5, p.28095-28110
20. OLIVEIRA, YCA. COSTA, GMC. COURA, AS. CARTAXO, RO. FRANÇA, ISX. **A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil.** Comunicação Saúde e Educação. V.16, n.43. p.995-1008, out/dez. 2012.

21. OLIVEIRA, YCA. MATOSCELINO, SDM. COSTA, GMC. **Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos.** *Physis* [online]. 2015, vol.25, n.1, pp.307-320. ISSN 0103-7331. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>
22. PEREIRA, RM. MONTEIRO, LPA. MONTEIRO, ACC. **Percepção da pessoa surda sobre a comunicação no atendimento odontológico.** *Revista ciência Plural*, 2017, 3(2): 53-72.
23. PIRES, HF. ALMEIDA, MAPT. **A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.** *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2016 Jan/jun. 5(1): 68-77.
24. ROCHA, LL. SAINTRAIN, MVL. MEYERr-VIEIRAa APGF. **Access to dental publicservicesbydisabledpersons.** *BMC Oral Health* 2015.
25. SANTOS, AS. PORTES, AJF. **Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na atenção básica à saúde.** *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 2019; 27 e3127Souza, MT. Silva, MD. Carvalho R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer.** *Einstein*. 2010; 8(1 Pt1): 102-6
26. SILVA, MC. RODRIGUES, WE. **Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo.** *R. CROMG, Belo Horizonte*, 16 (1): 12-18, jan. /Jun.,2015.
27. SILVA, LS. LEAL, JGG. Junior, GR, Silva, MAD. Pereira, AC. **Sinais específicos de em Libras para o ensino odontológico.** *Revista da ABENO*. 18(2): 135-143, 2018.
28. SOUZA, MFNS. ARAUJO, AMB. SANDES, LFF. FREITAS, DA. SOARES, Wd. VIANAM, RSM. SOUZA, AAD. **Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: Uma revisão integrativa de literatura.** *Rev CEFAC*. 2017 Maio, Jun: 19(3): 395-405.
29. SOUZA, MT. SILVA, MD. Carvalho, R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer.** *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.